

Contribuições
da Psicomotricidade
para alunos que
apresentam
canhotismo



SUMÁRIO

- 04 INTRODUÇÃO
- 08 COMO SE DEFINE A LATERALIDADE
- 11 ESPECIFICIDADES DA LATERALIDADE CANHOTA
- 13 COMO A PSICOMOTRICIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O CANHOTISMO



INTRODUÇÃO

A determinação da lateralidade parece ter influência genética. Pais destros tem a chance de ter um filho canhoto em torno de 10%; se um dos pais é canhoto, 20% e se ambos são canhotos, as chances são de 26%. Embora nosso mundo seja adaptado para destros, os pais não devem influenciar na lateralidade da criança e tão pouco isso deve ser motivo de preocupação, uma vez que a criança pode se desenvolver pedagogicamente sem dificuldades.

A lateralidade é o reflexo do predomínio motor dos segmentos direito e esquerdo do esquema corporal (Negrine,1986). Nesse quesito, estatísticas apontam que os indivíduos canhotos compõem a minoria da população numa proporção inferior a 10% em relação aos destros.



A Psicomotricidade, como ciência que estuda o desenvolvimento humano através da interação entre o movimento corporal e as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, tem sido de suma importância na formação ou no complemento da formação da criança nos dias de hoje. A educação psicomotora, assim identificada como uma ação pedagógica indispensável ao desenvolvimento da criança, responde a uma dupla finalidade, ou seja, a de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

Na educação infantil, ela vai trabalhar o movimento da criança, o autoconhecimento através do corpo, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades motoras, criativas e a sociabilidade. A referida educação psicomotora encontra sua principal inserção na educação física.

Nesse contexto, a lateralidade remete à prevalência motora de um lado do corpo, seja ela das mãos (manual), dos pés (pedal), mas também ocular.

Observa-se na literatura uma tendência dos autores em fazer uma diferenciação entre lateralidade inata e lateralidade socializada. A primeira se refere à dominância de ordem biológica e, a segunda, à adquirida por influência do meio.(negrine, 1986).

No caso dos violonistas canhotos que “viraram” destros, percebemos nessa situação, exemplos de lateralidade socializada.

O desenvolvimento psicomotor requer o auxílio constante do professor por meio de estímulos, portanto, não é um trabalho exclusivo do professor de educação física, mas de todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.



COMO SE DEFINE A LATERALIDADE

Podemos perceber a tendência da lateralidade da criança observando o modo como brinca e realiza as diferentes tarefas diárias como pegar um copo, comer, chutar, olhar por um buraco, montar blocos, desenhar, etc.

A lateralidade está relacionada com todo o esquema corporal da pessoa, tornando-a mais hábil na utilização de um lado do corpo para suas atividades diárias.

A definição da lateralidade se constrói gradualmente nos primeiros anos de vida. Nos primeiros 2 anos ainda não há indicações claras. O bebê e a criança pega, joga, chuta, explora o ambiente usando ambas mãos, pés, olhos e ouvidos. Dos 2-4 anos ainda usa ambos lados do corpo para atividades e começa mostrar alguma dominância. Com 4 anos já se utiliza de um lado mais que outro e com 6 anos a lateralidade já deve estar definida.

A lateralidade é homogênea quando mão, pé, olho e o ouvido oferecem uma dominância no mesmo lado, direito ou esquerdo. Quando há habilidades para usar diferentes lados do corpo para diferentes atividades chamamos de lateralidade cruzada, por ex. escrever com a mão esquerda e chutar com o pé direito.

A lateralidade cruzada mão-olho tem sido implicada em dificuldades de aprendizagem, especialmente na leitura e escrita.

Pais e educadores podem auxiliar e otimizar o desenvolvimento pedagógico da criança canhota através de atividades que estimulem sua psicomotricidade de forma lúdica e prazerosa e, se, necessário adaptar algumas comodidades.

Não há nada de errado em ser canhoto e não é uma questão de preferência, e sim, de lateralidade!



ESPECIFICIDADES DA LATERALIDADE CANHOTA

A proporção de pessoas com a lateralidade definida como direita, ou seja, os destros de destros, é, sem dúvida, muito maior do que a de canhotos. Existem muitos estudos que comprovam isto como, por exemplo, Guillarme e Holle apud Oliveira (2001).

No caso do processo de aprendizagem da escrita, alguns aspectos que tendem a contribuir para que esse desempenho do aluno canhoto possa ser desenvolvido cada vez melhor.

Um destes aspectos é o grafomotor, como a escrita. É fundamental acrescentar que o importante é ensiná-lo a escrever de forma que não cause desconforto e nem atrapalhe a fluidez de sua prática (escrita).

COMO A PSICOMOTRICIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O CANHOTISMO

Uma vez detectada e confirmada pela escola ou família, que a criança desenvolveu o canhotismo, precisam ter atenção especificamente na preensão, na posição do braço, do punho e do papel.

Sendo a psicomotricidade uma ciência que se preocupa com o desenvolvimento nos seus aspectos emocionais, cognitivos e motores de todos os indivíduos, é de fundamental importância que as habilidades psicomotoras para essa criança sejam desenvolvidas. É importante que se saiba que estas atividades necessitam ser tranquilas e de forma prazerosa.



IMPORTANTE

- Nunca podemos forçar a criança a mudar seu lado preferencial de escrita;
- Auxiliar a criança a segurar o lápis de forma correta e confortável;
- O papel deve sempre ser posicionado à esquerda da linha média da criança;
- A folha deve estar inclinada para que seu canto superior direito esteja mais próximo da criança em relação ao canto superior esquerdo;
- O ângulo que o papel está posicionado irá variar de acordo com cada criança;
- O braço deve ficar de forma que permita uma escrita livre e confortável;
- A criança deve escrever de forma que seus movimentos sejam leves e fáceis;
- A preensão deve contribuir para um resultado de escrita satisfatória.

**NUNCA FORCE UM CANHOTO A
ESCREVER COM O LADO DIREITO!!!**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

KERCHES, Débora. Lateralidade e canhotismo. Disponível em: <https://dradeborahkerches.com.br/lateralidade-canhotismo/>. Acesso em 11 abr 2022.

FARIA, Alcídia Magalhães. Lateralidade: implicações no desenvolvimento infantil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004

NEGRINE, A. Educação Psicomotora: A Lateralidade e a Orientação Espacial (1st ed.). Porto Alegre - RS: Pallotti.1986.

_____. “A Educação Física e a Educação Psicomotriz”. In: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. Brasília: MEC, 44: 60-63, jan./mar. 1980.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas. v. 3. Porto Alegre: Prodil, 1995.

ROCHA, Ana Andréia Barros Castro. 2008. 170f. A lateralidade em crianças dos três aos 8 anos de idade. Dissertação (Mestrado). Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2008.

Gostou do conteúdo?
Compartilhe!



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br